Dia 7 — Santo Ambrósio, Bispo e Doutor da Igreja

Martirológio Romano

A consagração de Santo Ambrósio, bispo e doutor da Igreja, em Milão, cuja doutrina e santidade servem de ornamento a toda a Igreja. (Veja-se sua vida hoje.)

O triunfo de Santo Agatão, soldado, em Alexandria; o qual, na perseguição de Décio, como quisesse impedir a zombaria que alguns gentios faziam dos corpos dos Mártires, levantou-se contra ele de repente o clamor do vulgo: prenderam-no e, apresentado ao juiz, permanecendo constante em confessar a Cristo, em castigo de sua piedade foi sentenciado à morte.

Os santos mártires Policarpo e Teodoro, em Antioquia.

São [nome ilegível no OCR], mártir, em Tuburbo, na África; o qual, na perseguição dos vândalos, por ordem do rei Hunerico, ariano, foi açoitado por longo tempo com varinhas, levantado em alto repetidas vezes com uma polia, deixando-o depois cair a prumo sobre agudos pedernais, e também esfregado com pedras muito afiadas, e assim alcançou a palma do martírio.

São Urbano, bispo e confessor, em Teano, na Campânia.

São Martinho, abade, em Saintes, na França, em cujo sepulcro opera Deus contínuos milagres. (Foi discípulo de São Martinho, bispo de Tours, e mestre de Santo Eutrópio.)

Santa Fara, virgem, numa aldeia de Meaux. (Era filha de um dos principais dignatários da corte de Teodeberto, rei da Austrásia, e irmã de São Faron. Quando chegou à puberdade, seus pais lhe propuseram um vantajoso casamento; mas declarando ela que havia feito voto de castidade e que nunca teria outro esposo que Jesus Cristo, auxiliada por Santo Eustásio, tomou o véu de religiosa em Meaux no ano 614. Dois anos depois fundou-se por seu pai o célebre mosteiro que em sua origem se chamou Brige e depois Faremoutiers; e ainda que a Santa era muito jovem, foi nomeada primeira abadessa; e assistida dos conselhos de São Cugnoaldo e São Valberto, estabeleceu nele a regra de São Columbano. A reputação de sua santidade correu logo por toda a França, de modo que foram visitá-la muitos príncipes e prelados, e encheram seu mosteiro muitas almas heroicas honradas nos calendários, como as santas Sisetrudes, Gibitrudes, Hercantrudes e outras. Depois de uma prolixa e penosa enfermidade, foi chamada a receber a coroa eterna no dia 3 de abril do ano

633, e por sua intercessão se têm operado inumeráveis milagres. Nos escritos antigos é chamada Burgundófora. Butler.)

Santo Ambrósio, Bispo e Doutor da Igreja

Santo Ambrósio, um dos mais célebres Doutores da Igreja, era filho de Ambrósio, prefeito do pretório das Gálias, dignidade que dava então no império a maior honra e a primeira autoridade depois do imperador: nasceu no ano de 340 na cidade das Gálias onde residia então seu pai; isto é, ou em Arles, ou em Tréveris, ou em Lião. Seu nascimento foi acompanhado de um presságio seguro de sua futura eloquência; pois, estando ainda no berço, entrou no quarto um enxame de abelhas e, esvoaçando ao redor dele, parecia que entravam em sua boca e saíam umas depois das outras. Correram a lançá-las dali; mas o pai, que se achava presente, não duvidando de que houvesse nisto algum mistério, impediu-o e quis ver o fim deste prodígio. Passado um momento, saiu o enxame pela janela e elevou-se pelo ar tão alto que o perderam de vista. Ao ver isto, disse o pai que seu filho seria um dia alguma coisa grande, se Deus lhe conservasse a vida. Educaram-no com cuidado, e sua educação correspondeu à piedade de seus pais e à nobreza de seu nascimento. Teve a ventura de ter uma mãe ainda mais distinguida no mundo por sua eminente piedade que pela elevação de sua condição. De três filhos que teve, não houve um que não fosse santo. Sua filha, que era a mais velha de todos três, foi Santa Marcelina; seu filho mais velho foi Santo Sátiro; e o menor de todos, que era Ambrósio, sobrepujou-os a todos em méritos e em santidade.

Ambrósio manteve-se nas Gálias até a morte de seu pai; depois da qual foi-se com sua mãe a Roma, não tendo mais que quatro ou cinco anos de idade. Vendo um dia que sua mãe e sua irmã beijavam a mão do bispo, que provavelmente era o papa São Júlio, apresentou-lhes também, por modo de brincadeira, a sua para que a beijassem, dizendo, ainda que de gracejo, que havia de ser bispo. O sucesso fez ver que quem falava então nele era o Espírito Santo. O menino Ambrósio mostrava já em seus mais tenros anos um gênio tão vivo, tão despejado e tão superior a todos os de sua idade que procuraram aplicá-lo a tempo ao estudo das belas-letras; em pouco tempo habilitou-se na língua e ciência dos gregos e particularmente na eloquência, que era então a principal ocupação dos jovens de qualidade que aspiravam aos empregos do império. Tendo sua irmã Marcelina feito profissão de virgindade e recebido o véu das mãos do papa Libério, Ambrósio ficou admirado e movido deste exemplo doméstico e, juntando a piedade ao estudo, veio a ser o mancebo mais cabal que se conhecia em Roma; adquiriu a amizade de Anício Probo, prefeito do pretório: pleiteou algum tempo em seu tribunal com tal eloquência e majestade que Probo o elegeu por seu assessor e pouco tempo depois o nomeou governador da Emília e da Ligúria, que compreendiam todo o país conhecido hoje sob o nome de Milanesado, Genovesado, Piemonte, Parmesão, Bolonhês, Modenês e o Estado eclesiástico. Logo que o imperador Valentiniano confirmou esta eleição, à qual acrescentou as insígnias do consulado, o prefeito Probo disse a Ambrósio quando partia para seu governo: Vai, e obra não como juiz, mas como bispo; querendo

dar-lhe a entender com isto que um governador deve ser pai do povo por sua afabilidade e sua doçura.

Ambrósio para isto não teve que fazer outra coisa senão seguir seu natural. Portou-se com tanta prudência e soube ganhar tão bem os corações de todos que se respeitava até o só nome de Ambrósio. Não havia senão um ou dois anos que estava em Milão quando no ano de 374 morreu Auxêncio, bispo ariano, a quem o imperador Constâncio havia intrometido naquela igreja: moveu-se uma grande disputa entre os Arianos e os Católicos de Milão sobre a eleição de sucessor, querendo cada um dos dois partidos pôr na cátedra episcopal um sujeito de sua comunhão: creu Ambrósio que, como governador, devia ir à igreja; com efeito foi e arengou ao povo sobre o assunto da eleição com tanta eloquência que levou todos os espíritos à paz e tranquilidade pública. Apenas acabou de falar, um menino exclamou no meio da igreja: Ambrósio bispo. Este grito se tomou como uma voz do céu; e toda a multidão se pôs a repetir por três vezes com grande aplauso: Ambrósio é nosso bispo. O que há mais de admirar aqui é que todos os espíritos se uniram neste ponto como por milagre, por mais que fossem de diversa seita, e todos convieram em pedir por ele, ainda que era magistrado e não era ainda senão catecúmeno. Todos reconheceram a voz de Deus nesta unanimidade; Ambrósio só foi o que não quis reconhecê-la; nunca falou com mais força e eloquência que para defender-se de admitir o episcopado. Suas razões, seus rogos, suas próprias lágrimas, suas renúncias foram em vão; pelo que fugiu e se escondeu. Mas Deus, que o havia escolhido para ser uma das mais brilhantes luzeiras da Igreja e o modelo dos mais santos prelados, permitiu que, tendo saído da cidade em meio da noite para retirar-se a Pavia, quando cria haver caminhado muito, se encontrasse ao amanhecer à porta de Milão. Achou meio de ocultar-se no campo em casa de um de seus amigos; mas foi descoberto pelo mesmo que lhe havia franqueado este retiro: contudo, empregou todos os artifícios imagináveis para que não tivesse efeito a eleição: aparentou uma grande severidade e até quis dar a entender que era de costumes não bons; mas conhecendo o povo que tudo era fingido, não mudou de determinação. Enviaram ao imperador Valentiniano uma fiel relação de tudo o que havia passado; e este Príncipe, que estava então em Tréveris, encheu-se de gozo ao ver que lhe pediam por bispo o que ele havia enviado por governador: mandou a Hálico, vigário da Itália, que procurasse que Ambrósio fosse ordenado e consagrado quanto antes. Não podendo este duvidar mais que fosse esta a vontade de Deus, recebeu o Batismo da mão de um bispo católico, como o havia pedido expressamente. Recebeu depois todas as ordens sagradas e foi solenemente consagrado bispo no dia 7 de dezembro do ano 374, aos trinta e cinco de sua idade.

Logo que Ambrósio se viu bispo, distribuiu à igreja e aos pobres todo o ouro e prata que tinha e doou à igreja todas as suas terras. Impôs-se igualmente três obrigações particulares, das quais jamais se dispensou. A primeira, de não passar dia algum sem dizer missa; a segunda, de pregar todos os domingos o Evangelho a seu povo; e a terceira, de não omitir nada de quanto podia contribuir para fazer florescer a Religião e destruir a heresia. O estudo da Religião foi o único estudo em que se ocupou enquanto foi bispo. Passava uma parte da noite e todos os momentos que podia furtar aos negócios durante o dia em meditar as verdades da sagrada Escritura e em ler os escritos dos Padres. Os de São Basílio, o Grande, foram muito de seu gosto: travou uma grande amizade com este incomparável Doutor, e os dois grandes Santos toda a vida se corresponderam por cartas. Estudava muito, mas ainda orava mais; e ainda que seu espírito era muito eminente e muito contínua sua aplicação, a posteridade esteve sempre persuadida de que sua ciência era

infusa; e por este motivo o pintam com o símbolo do Espírito Santo numa pomba que lhe fala ao ouvido.

Em meio de um trabalho tão grande, mortificava seu corpo com um jejum contínuo e com uma abstinência prodigiosa. Não jantava senão no domingo e nas grandes festividades: nos outros dias não tomava à noite senão uma refeição muito moderada; dormia muito pouco, e em suas vigílias não interrompia seus ordinários trabalhos. Tinha um amor tão ardente e tão terno a Jesus Cristo sacramentado que não oferecia jamais o divino sacrifício sem derramar muitas lágrimas. Seus escritos mostram demasiado sua ternura e sua confiança para com a Mãe de Deus; por isso a Igreja olhou sempre este grande Doutor como um dos mais zelosos devotos da Virgem santíssima.

Santo Ambrósio não esteve muito tempo sem fazer conhecer o que a Igreja devia esperar de seu zelo e de sua generosidade. Querendo os ministros do Imperador empreender algumas coisas contra os direitos e os cânones da Igreja, opôs-se com vigor, queixou-se animosamente a Valentiniano e impediu que se fizesse coisa alguma contra a boa ordem. Tendo morrido este Príncipe no ano 375, deixou o império a seus dois filhos, Graciano, de idade de dezessete anos, e Valentiniano, o Jovem, que não tinha senão quatro. Santo Ambrósio olhou para estes jovens Imperadores com uma ternura de pai; e eles por sua parte o honraram, tanto um como o outro, como se fossem seus filhos.

Neste tempo os Arianos, acostumados a dominar na igreja de Milão sob Auxêncio, seu predecessor, não omitiam diligência alguma para frustrar os desejos e providências do santo Bispo; mas Santo Ambrósio, sustentado da autoridade do imperador Graciano, veio a ser seu açoite e os precisou a converter-se ou a viver em paz e calar. Como nos sermões que pregava tão frequentemente a seu povo sobre os meios de salvar-se cada um em seu estado, aplicava-se particularmente a exaltar a excelência da virgindade e a fazer conhecer a ventura das virgens, suas pregações produziram muitos e pasmosos efeitos. Viram-se vir a Milão, não só das cidades da Itália, mas também da Mauritânia, várias donzelas a consagrar a Deus sua virgindade sob sua direção e tomar o sagrado véu da mão do santo Bispo. Os frutos de seus sermões foram tão longe, e suas pregações eram tão eficazes, que as mães encerravam suas filhas para que não assistissem a suas instruções; o que lhe fez dizer com graça que, pois as exortações que fazia em Milão produziam efeitos tão prodigiosos nas províncias remotas enquanto seu povo era insensível a elas, estava em ânimo de ir pregar às províncias distantes, a fim de mover os de Milão. O bom efeito que produziam seus sermões obrigou-o a recolhê-los e a fazer deles um corpo que dividiu em três livros, intitulados: *Das Virgens.* Não havia senão três anos que era bispo quando fez esta coleção; e poucos dias depois compôs o livro *Das Viúvas*, que foi muito em breve seguido de um segundo tratado *Da Virgindade*, contra os que pretendiam imputar-lhe a delito que tantas pessoas renunciassem ao matrimônio.

Tendo-se declarado Valente, imperador do Oriente, protetor da heresia ariana, atraiu a ira de Deus sobre si e sobre todos os seus Estados. Os godos vieram lançar-se sobre ele com um exército formidável: indo em seu socorro o imperador Graciano, seu sobrinho, quis ter de Santo Ambrósio um preservativo contra os erros dos orientais, o que obrigou o Santo a compor seu excelente tratado *Da Fé*, que foi citado depois com tantos elogios no concílio geral de Éfeso. Tendo morrido em Milão seu irmão Santo Sátiro no ano de 378, Santo Ambrósio pregou sua oração fúnebre no dia

de seu enterro e distribuiu aos pobres os bens que havia deixado. Dois anos depois mandou convocar um concílio em Aquileia, onde confundiu e fez condenar a Secundiano e Paládio, presbíteros arianos, e logrou do Imperador um edito em que se proibia aos hereges terem assembleias daí em diante.

Tendo vagado o bispado de Sírmio, metrópole da Panônia, foi lá nosso Santo para impedir que ocupasse aquela sé algum bispo ariano pelo favor que esta seita logrou da imperatriz Justina. Estando sentado na cátedra episcopal, uma jovem ariana teve o descaramento de subir ao presbitério e agarrar Santo Ambrósio pelos hábitos para fazê-lo descer. O Santo contentou-se em dizer-lhe de um modo grave que, ainda que ele fosse indigno do sacerdócio, não convinha nem a seu sexo nem a sua profissão pôr a mão sobre um sacerdote qualquer que fosse, e que devia temer os juízos de Deus. Poucas horas depois morreu de repente esta desventurada donzela, e Santo Ambrósio quis assistir na manhã seguinte a seus funerais. Estando nosso Santo de volta para Milão, foi pedir perdão por um réu ao imperador Graciano. O mordomo-mor, chamado Macedônio, homem duro, mandou fechar-lhe a porta do palácio: ao voltar o Santo para sua casa disse sem alterar-se: Algum dia virás à igreja e não entrarás nela; esta predição se cumpriu depois da morte do Imperador, quando, querendo Macedônio refugiar-se na igreja, não pôde dar com a porta, tão aturdido e cego o havia posto o medo.

Tendo ido Santo Ambrósio a Roma para assistir ao concílio que havia juntado o papa São Dâmaso, foi recebido e escutado de todos como um oráculo. Uma mulher que estava paralítica numa cama, sabendo que o Santo estava ali, fez-se levar e, tendo tocado sua roupa, ficou sã no mesmo instante. Depois que voltou de Roma, compôs seu tratado do mistério da Encarnação. À saída de um sermão que havia pregado sobre este mistério, dois oficiais arianos lhe propuseram uma questão, oferecendo-lhe vir na manhã seguinte à mesma hora a ouvir a solução. O Santo foi ao lugar onde lhe haviam proposto a questão; mas os oficiais, zombando da palavra que lhe haviam dado, meteram-se em seu coche para ir divertir-se; o Santo, depois de havê-los esperado inutilmente, explicou a questão, e ao descer do púlpito soube que, tendo-se virado o coche, haviam caído os dois oficiais num precipício, onde pereceram miseravelmente.

No ano 383, tendo sido assassinado em Lião o imperador Graciano pela perfídia de alguns dos seus, que o abandonaram para seguir a rebelião do tirano Máximo, recorreu-se a Santo Ambrósio como ao único dique que podia opor-se a este terrível inimigo: aceita o Santo esta arriscada comissão; plantou-se em Tréveris, falou ao tirano e fizeram-lhe tanta impressão suas razões que deixou a resolução que havia tomado de passar à Itália. Logo que chegou a Milão de volta desta expedição, soube que Símaco, prefeito de Roma e pagão obstinado, querendo aproveitar-se da fraqueza do governo do jovem Valentiniano e de sua mãe Justina, havia dirigido uma representação ao Imperador, em que lhe pedia o restabelecimento do altar da Vitória, dos sacerdotes pagãos, dos sacrifícios e das vestais. Santo Ambrósio compôs uma resposta a esta representação, tão cabal, tão enérgica e tão concludente que o Imperador ficou convencido da iniquidade do pedido: negou aos pagãos tudo o que pediam; e pode-se dizer que depois de Deus foi a Igreja devedora a Santo Ambrósio desta última vitória que alcançou sobre o paganismo.

A imperatriz Justina, ingrata aos grandes serviços que nosso Santo havia feito ao Estado e cega mais que nunca por seu arianismo, vendo que se aproximava a festa da Páscoa, pediu ao Santo

uma igreja em Milão onde pudessem juntar-se os arianos que a serviam e acompanhavam: o Santo negou-lha intrepidamente. A Imperatriz mandou, ameaçou e fez ocupar a basílica Porciana em nome do jovem Imperador; mas o Santo permaneceu inflexível, e foi preciso que a ira da Imperatriz cedesse a sua intrepidez. O eunuco Calígono, camareiro-mor do Imperador, ariano declarado, teve a insolência de dizer ao santo Bispo que lhe cortaria a cabeça se prosseguisse em menosprezar as ordens de Sua Majestade. O Santo contentou-se em responder-lhe que, se Deus lhe permitia cumprir sua ameaça, como ele o desejava, Ambrósio padeceria como bispo, e Calígono obraria como eunuco.

No ano seguinte declarou-se abertamente a perseguição, na qual Justina não guardou mais medidas: resolvida a empregar todo o seu poder para restabelecer o arianismo em todo o Milanesado, ameaçou lançar de suas sés os bispos se não recebessem os decretos do concílio de Rímini e publicou uma lei em nome do Imperador seu filho para autorizar as juntas dos Arianos. Benévolo, secretário de Estado, inviolavelmente adicto à fé católica, quis antes perder seu emprego que redigir e firmar este edito. Mercurino, cita de nação, bispo ariano, a quem os hereges haviam nomeado bispo de Milão pela facção ariana, e o qual, desacreditado por seus delitos, havia mudado seu nome de Mercurino no de Auxêncio, que estava em veneração entre os Arianos, redigiu e dirigiu este edito. A Imperatriz, achando Santo Ambrósio contrário em tudo a seus perniciosos desígnios, determinou perverter Ambrósio ou lançá-lo de sua cátedra, e mandou dizer-lhe que escolhesse juízes e árbitros de sua parte, como Auxêncio o havia feito da sua, para que a causa de ambos fosse julgada pelo Imperador em seu Conselho: que, se não aderia a este convênio, não tinha que fazer senão retirar-se e ceder sua cátedra episcopal a Auxêncio.

Santo Ambrósio fez apresentar uma respeitosíssima representação sobre todos os capítulos: e acrescentou que, segundo o edito de Valentiniano, seu pai, nas causas de fé o juiz não deve ser de inferior condição que as partes; que aos bispos tocava julgar os imperadores cristãos nas causas de Religião; mas que nunca haviam tido faculdade os imperadores cristãos para julgar os bispos; e que o leigo não deve lançar jamais a mão ao incensório. Depois de haver enviado esta humilde representação ao Imperador, retirou-se à igreja, onde foi seguido de um sem-número de pessoas prontas a morrer antes que permitir que lhes levassem seu pastor. A igreja foi cercada de soldados, que não se retiravam nem de dia nem de noite: então foi quando nosso Santo, para entreter santamente os fiéis, compôs muitos hinos que fazia cantar a dois coros, misturados com salmos. A Imperatriz, temendo uma sedição, deixou de persegui-lo; e Deus consolou nosso Santo descobrindo-lhe as relíquias dos dois santos irmãos mártires Gervásio e Protásio, o que aumentou a raiva e o despeito da Imperatriz ariana. Um certo Eutímio, que havia um ano tinha disposto a carruagem em que devia ser levado nosso Santo, foi posto nela para ser conduzido ao desterro; e Santo Ambrósio lhe deu, de pura caridade, o dinheiro necessário para a viagem.

Durante esta calma, continuou o Santo a dar instruções ao povo, e sempre com maior fruto. A conversão do grande Santo Agostinho é uma das conquistas que farão eternamente uma das mais belas partes do elogio de nosso Santo; crê-se que foi por este tempo quando os dois grandes Santos compuseram o célebre cântico *Te Deum laudamus*, que faziam cantar a dois coros nas juntas dos fiéis para dar graças a Deus pela calma não esperada que havia dado à igreja de Milão e pela vitória conseguida sobre a heresia ariana.

A despeito do ódio que a Imperatriz tinha a Santo Ambrósio, necessitou dele nas apertadas urgências do Estado: recorreu ao Santo e pediu-lhe que voltasse a ver-se com o tirano Máximo. O Santo aceitou esta perigosa comissão: foi a Tréveris e falou àquele Príncipe com uma liberdade e uma intrepidez cristã que pasmou o tirano. Máximo o respeitou; mas como havia determinado entrar na Itália e destronar Valentiniano, fez pouco caso das razões e representações de Santo Ambrósio. Sabendo Justina que o tirano havia passado os Alpes, retirou-se ao Oriente com seu filho Valentiniano e foi lançar-se entre os braços do grande Teodósio. Este grande Príncipe os recebeu benignamente e disse-lhes claramente que sua desventura não tinha outro princípio que a proteção que haviam dado aos Arianos em lugar de escutar e sustentar os bispos católicos. O imperador Teodósio passou com um exército ao Ocidente, atacou Máximo, derrotou-o inteiramente e restabeleceu Valentiniano no trono.

Apenas este grande Príncipe conheceu Santo Ambrósio, estimou-o, honrou-o e venerou-o; mas, se ficou encantado de sua grande piedade, não ficou menos edificado de sua firmeza em sustentar os direitos da Igreja. Havia consentido o Imperador que se devolvesse aos judeus de Milão sua antiga sinagoga, ao que o santo Bispo se opôs; mas nada dá a conhecer melhor que se sobrepunha a todo respeito humano que aquela santa liberdade com que falou ao Imperador depois da cruel matança de Tessalônica. Os habitantes desta desventurada cidade, tendo dado a morte numa sedição a um dos capitães-generais do Imperador, irritaram-no tão cruelmente que abandonou a cidade à discrição de suas tropas, as quais passaram à espada até quinze mil pessoas: todo o mundo se horrorizou de uma ação tão bárbara. Santo Ambrósio escreveu a Teodósio uma carta respeitosa, mas viva, para representar-lhe a atrocidade desta execução e movê-lo à penitência. A carta fez no Imperador o efeito que desejava Ambrósio, fazendo que o Imperador se manifestasse arrependido do feito: algum tempo depois, tendo este Príncipe ido a Milão, quis entrar na igreja, mas o santo Prelado proibiu-lhe a entrada, apresentando-se diante do Imperador e falando-lhe com respeito, mas com toda a autoridade que lhe dava seu caráter sustentado da santidade de sua vida. O Imperador o ouviu com os olhos baixos, sem dizer palavra, até que, tendo acabado de falar Ambrósio, respondeu-lhe: Eu conheço minha culpa e espero muito na misericórdia divina. Davi, acrescentou, esperou muito nela e não padeceu jamais a confusão de haver esperado em vão, ainda que cometeu um adultério e um homicídio. — Vós o imitastes em seu pecado, replicou o Santo; imitai-o, pois, em sua penitência. Fez o Imperador o que lhe aconselhava Ambrósio; pois, olhando-se como excomungado, esteve oito meses sem entrar na igreja; e Ambrósio não o absolveu de seu pecado nem o admitiu à participação dos divinos mistérios senão depois de uma penitência pública. Teodoreto acrescenta que o religioso Príncipe, depois de haver ido ao ofertório com os olhos banhados em lágrimas, foi pôr-se no coro e ficou no presbitério. Tendo-o advertido Santo Ambrósio, perguntou-lhe se queria alguma coisa; o Imperador respondeu que aguardava que chegasse o tempo da Comunhão. O Santo lhe mandou dizer que só aos ministros sagrados era permitido entrar no lugar santo; que a púrpura podia fazer príncipes, mas não sacerdotes; e que o presbitério não era para os imperadores. Teodósio recebeu a advertência com humildade, saiu para fora da balaustrada e pôs-se entre os leigos, onde o santo Bispo lhe fez dar um posto qual convinha a sua classe e a sua dignidade. Estando em Constantinopla este Príncipe algum tempo depois e achando-se na igreja num dia de festa, saiu do presbitério depois da oferenda; e tendo-lhe perguntado o patriarca Nectário por que havia saído do coro, respondeu o Imperador com um suspiro: «Ah! até pouco tempo a esta parte não soube a diferença que há entre o sacerdócio e o império. Apenas pude achar um homem que me ensinasse a verdade: não conheci outro que

Ambrósio que leve com justo título o nome de bispo.» Este Príncipe teve toda a sua vida uma ideia tão alta da prudência e santidade do santo Prelado que, ao morrer, recomendou-lhe seus filhos Honório e Arcádio.

Nenhum bispo esteve jamais em mais alta reputação que nosso Santo: de todas as partes do mundo vinham a vê-lo, a consultar com ele e a ouvi-lo. Olhavam-no todos como o general dos exércitos do Senhor; como o açoite não só dos Arianos, mas também de todos os hereges de seu século. Assistiu e presidiu a muitos Concílios, nos quais confundiu Prisciliano, Joviniano e todos os outros inimigos da fé. Seus escritos faziam tanto fruto nos países estrangeiros como em Milão; e de todas as partes se lhe consultava como ao oráculo da Igreja. Com um mérito tão eminente, jamais se viu prelado mais humilde. Sua mansidão, sua modéstia, sua afabilidade fizeram-lhe dar o nome de pai do povo; e sua caridade imensa, o de pai dos pobres. Depois de haver dado todo o seu patrimônio, esgotado suas rendas e vendido seus móveis para assistir os miseráveis, vendeu até os vasos sagrados para empregar o preço em resgatar os cativos cristãos e aliviar os pobres durante a tirania de Máximo.

No ano 396, Fritigila, rainha dos marcomanos, povos da Germânia que ocupavam o que compreende hoje a Boêmia, tendo ouvido falar de Santo Ambrósio a um cristão que havia ido à Itália, ficou tão impressionada de tudo o que lhe disse dele que não pôde duvidar de que a religião de Ambrósio fosse a verdadeira; creu, pois, em Jesus Cristo e enviou embaixadores a Milão para pedir ao Santo que lhe desse algumas instruções por escrito e lhe assinalasse a regra que devia observar em sua crença e em sua conduta: o que executou o Santo numa admirável carta que lhe escreveu em forma de catecismo. Esta Princesa ficou tão encantada do Santo que ela mesma veio a Milão para ter o consolo de vê-lo e ouvi-lo; mas encontrou que já havia morrido.

Caiu enfermo no mês de fevereiro do ano 397. O conde Estilicão, amigo íntimo do Santo, exortou todos os habitantes de Milão que pedissem a Deus pela vida de um homem que era tão necessário ao bem do Estado e da Igreja. Estando os principais da cidade chorando ao redor de sua cama, disse-lhes o Santo: Não vivi entre vós de modo que deva ter vergonha de viver ainda: tampouco temo morrer; porque tenho que tratar com um Senhor infinitamente bom. Pouco antes de morrer apareceu-lhe Jesus Cristo, que o encheu de um doce consolo e o convidou à glória celestial. Finalmente, no Sábado Santo, que caiu a 4 de abril do ano 397, aquela grande alma foi receber no céu o prêmio devido a sua eminente virtude, a seus trabalhos e a seus méritos. São Honorato, bispo de Vercelli, que se achou em sua morte, administrou-lhe o Viático poucas horas antes de expirar. Seus funerais foram uma pompa célebre pela qual se começou a dar-lhe as honras devidas aos Santos, e esta veneração se foi aumentando com os séculos.

Além de sua insigne piedade, de seu zelo infatigável e de seus raros talentos, tinha uma ciência tão cheia de unção e uma doçura tão particular na expressão que lhe fez dar o sobrenome de doutor melifluo, ou que destila mel. Como morreu num tempo que por via de regra está ocupado com o ofício da Páscoa ou da Quaresma, a Igreja fixou sua festa em 7 de dezembro, dia de sua consagração: fora desta festa há outra que se celebra em Milão a 30 de novembro, que foi o dia de seu batismo.

Missa (oração)

A missa é em honra de Santo Ambrósio, e a oração é a que segue:

> **Latim:** *Deus, qui populo tuo æternæ salutis beatum Ambrosium ministrum tribuisti: præsta, quæsumus; ut quem doctorem vitæ habuimus in terris, intercessorem habere mereamur in cælis. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que destes a vosso povo por ministro da salvação eterna o bem-aventurado Ambrósio, rogamo-vos que nos concedais que, já que o tivemos na terra por doutor e diretor de nossa vida, mereçamos tê-lo por intercessor nos céus. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é da segunda carta do apóstolo São Paulo a Timóteo, capítulo 4.

2 Timóteo 4,1-8

> **Latim:** [1] Testificor coram Deo, et Jesu Christo, qui judicaturus est vivos et mortuos, per adventum ipsius, et regnum ejus : [2] prædica verbum, insta opportune, importune : argue, obsecra, increpa in omni patientia, et doctrina. [3] Erit enim tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros, prurientes auribus, [4] et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. [5] Tu vero vigila, in omnibus labora, opus fac evangelistæ, ministerium tuum imple. Sobrius esto. [6] Ego enim jam delibor, et tempus resolutionis meæ instat. [7] Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi. [8] In reliquo reposita est mihi corona justitiæ, quam reddet mihi Dominus in illa die, justus judex : non solum autem mihi, sed et iis, qui diligunt adventum ejus. Festina ad me venire cito.

Português: [1] EU te esconjuro diante de Deos, e de Jesu Christo, que ha de julgar os vivos, e os mortos na sua vinda, e no seu reino: [2] que prégues a palavra, que instes a tempo, e fóra de tempo: que reprehendas, rogues, admoestes com toda a paciência, e doutrina. [3] Porque virá tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para si mestres conforme aos seus desejos, [4] e assim apartarão os ouvidos da verdade, e os applicarão ás fabulas. [5] Tu porém vigia, trabalha em todas as cousas, faze a obra d'hum

evangelista, cumpre com o teu ministerio. Sê sobrio. [6] Porque quanto a mim, eu estou a ponto de ser sacrificado, e o tempo da minha morte se avizinha. [7] Eu pelejei huma boa peleja, acabei a minha carreira, guardei a fé. [8] Pelo mais me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor justo juiz me dará naquelle dia: e não só a mim, senão tambem áquelles, que amão a sua vinda. Procura vir ter comigo com brevidade.

Reflexões

Voltarão os ouvidos à verdade e se converterão às fábulas. Perverte-se e extravia-se sempre demais quem se deixa levar de seus desejos. Não há desejo que não corra e se derrame como uma torrente; não há um que não seja impetuoso, não há um que não seja capaz de causar um funesto incêndio. Nossos desejos são nossas paixões: viu-se jamais um condutor mais cego? Não há uma paixão que não seja tirânica, insaciável e capaz de corromper as melhores qualidades do espírito e do coração. Seja um homem do mais belo natural, do gênio mais bem-acondicionado, tenha as mais belas disposições para a virtude, seja o homem mais generoso do mundo: desde o momento em que este homem se abandona a uma paixão, faz-se escravo. Todas aquelas brilhantes qualidades desaparecem, essas boas disposições para a virtude se azedam e se corrompem, o natural se altera. O coração se muda; dir-se-ia que a paixão lhe fez perder o juízo. Bom Deus, não havemos de abrir jamais os olhos? Há de durar sempre o encanto? A fé e a razão não hão de achar algum vão para fazer-se ouvir? Ignoramos que a paixão corrompe tudo e que todas as nossas desordens, nossos próprios desgostos, nossas inquietações, nossos pesares não têm quase outra origem? Estando envenenada esta fonte, como com efeito está, pode-se duvidar de que seja vicioso tudo o que vem dela? Mas o cúmulo da desgraça está em que não há pessoa que, por mais abandonada que esteja à paixão, queira persuadir-se jamais de que obra por paixão. Todas as paixões têm isto de comum: que mal nasceram já cegam. Estarão apoderadas do espírito e do coração, serão o primeiro móvel da maior parte de nossas ações, a alma será sua escrava, e ainda assim creremos estar isentos de suas violências e de sua tirania; daqui nasce a dificuldade quase inseparável de fazer voltar de seus desvarios uma pessoa que se deixa arrastar de seus desejos. Porque, se a cegueira não fosse o efeito mais natural das paixões, como se poderiam encontrar tantas pessoas, não destituídas inteiramente de razão, fechar os ouvidos para não ouvir a verdade? Como umas pessoas com alguma sombra de bom juízo se haviam de entregar às fábulas e gostar delas? Contudo, isto é o que fazem todos os que se deixam dominar da paixão. Aos montões temos os exemplos nos hereges de todos os séculos. A paixão é a mãe de todas as heresias: não há um que, ao cair no erro, não tenha caído em mil fábulas. É isto porque entre esses filhos rebeldes contra a Igreja, sua mãe, não houve jamais pessoas de entendimento nem de bom juízo que pudessem descobrir estas extravagâncias? Entre todos os partidários do erro houve grandes engenhos; mas a paixão os cegava. Arianos, Maniqueus, Nestorianos, Eutiquianos, Pelagianos, Luteranos, Calvinistas e, por dizê-lo de uma vez, todos os hereges voltaram a outra parte os olhos para não ver a verdade, desviaram o ouvido para não ouvi-la e voltaram-se para o lado das fábulas. Não há uma heresia que não contenha mil extravagâncias que repugnam a todo homem de bom juízo e que não esteja encaprichada e dominada da paixão. Quantas vezes se viu abraçar um homem os erros que ele mesmo havia combatido! Henrique VIII mereceu o glorioso

título de defensor da Igreja; mas este defensor da fé, arrebatado de uma violenta paixão, veio a ser seu mais cruel inimigo. Bom Deus, quanto é de temer uma paixão dominante! E que guerra não devemos fazer a todas as paixões!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 5 de São Mateus.

Mateus 5,13-19

> **Latim:** 13 Vos estis sal terræ. Quod si sal evanuerit, in quo salietur ? ad nihilum valet ultra, nisi ut mittatur foras, et conculcetur ab hominibus. 14 Vos estis lux mundi. Non potest civitas abscondi supra montem posita, 15 neque accendunt lucernam, et ponunt eam sub modio, sed super candelabrum, ut luceat omnibus qui in domo sunt. 16 Sic luceat lux vestra coram hominibus : ut videant opera vestra bona, et glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est. 17 Nolite putare quoniam veni solvere legem aut prophetas : non veni solvere, sed adimplere. 18 Amen quippe dico vobis, donec transeat cælum et terra, jota unum aut unus apex non præteribit a lege, donec omnia fiant. 19 Qui ergo solverit unum de mandatis istis minimis, et docuerit sic homines, minimus vocabitur in regno cælorum : qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno cælorum.

Português: 13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pisado dos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não póde esconder-se huma cidade, que está situada sobre hum monte. 15 Nem os que accendem huma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dé luz a todos os que estão na casa. 16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejão as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos ceos. 17 Não julgueis que vim destruir a lei, ou os profetas: não vim a destruïlos, mas sim a dar-lhes cumpri mento. 18 Porque em verdade vos affirmo, que em quanto não passar o ceo e a terra, não passará da lei hum só i, ou hum til, sem que tudo seja cumprido. 19 Aquelle pois, que quebrar hum d'estes mínimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no reino dos ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardallos, esse será reputado grande no reino dos ceos.

Meditação

Sobre a preparação para a festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria

Primeiro ponto

Considera que as maiores festividades foram estabelecidas pela Igreja para procurar os maiores favores do céu a todos os seus filhos; mas estas graças abundantes pedem as disposições necessárias nos fiéis, sem o que estas fontes de bênçãos se secam a respeito daqueles a quem faltam as necessárias disposições. A ceia daquele grande senhor de que fala o Evangelho estava disposta para muitas pessoas, que foram privadas dela por não haverem querido negar-se a seus prazeres, a seus interesses particulares, a cem cuidados inúteis e a mil embaraços de todo mundanos. Entre os próprios que assistiram ao convite foi severamente castigado aquele que se achou sem as disposições com que devia assistir. Todas as festas que celebra a Igreja são uma espécie de banquete, por dizê-lo assim, a que Deus nos convida. E não se encontram pessoas que se dispensam de assistir a ele por razões tão pouco cristãs, tão frívolas como as dos convidados ao banquete? Um dia de campo: *villam emi;* negócios de interesse; porque, enfim, quem não sabe que tudo isto se guarda para os dias de festa? Comprei cinco juntas de bois; negócios domésticos: casei-me, e por isso não posso assistir. Como se santificam os dias de festa hoje em dia? Por ventura são dias de negócios, de indevoção, de diversões, de passatempos? Com que disposições se celebram? Que preparações se fazem na véspera das grandes festividades? Para uma festa mundana, para uma festa profana dispõem-se muitos dias antes; mas uma festa de religião, quem há que pense nela ainda desde a véspera? Por ventura se pensa nela no mesmo dia? Devemos admirar-nos de que estes dias consagrados, de que estes dias de bênção sejam uns mananciais tão estéreis? A Igreja nestes santos dias não franqueia seus tesouros? E os Santos, cuja memória se celebra, cujas virtudes se exaltam, cuja intercessão, cujo poder se implora, empregam todo o favor que gozam com Deus para derramar sobre nós todos os tesouros de sua misericórdia. Que graças não recebem então os que assistem ao banquete com o vestido de boda, os que se encontram com santas disposições, os que se prepararam desde a véspera para a solenidade! Quanto nos danifica, meu Deus, nossa insolência, nossa pouca vigilância e nossa pouca devoção!

Segundo ponto

Considera que há poucas festas durante o ano que nos devam interessar mais e que nos possam ser mais úteis que a de amanhã. Como a Virgem santíssima olha a graça, o privilégio, a insigne prerrogativa de sua Imaculada Conceição como o mais insigne favor que recebeu de Deus, não pode deixar de olhar com o maior agrado a festa solene que a Igreja lhe celebra: discorre, pois, com que complacência, com que benevolência, com que gosto olhará os que procuram celebrar esta festa com devoção, com fervor, com solenidade. Com que gozo se celebra o dia do nascimento de um monarca! Que magnificência nos vestidos, que louvores nos cumprimentos! Mas que benevolência, que liberalidade no monarca! A festa da Imaculada Conceição da santíssima Virgem a honra mais, é-lhe mais agradável que a de sua santa Natividade. Com que alegria, pois, verá as ações de graças que seus filhos dão ao Senhor por um privilégio tão singular! Com que complacência escutará as súplicas que se lhe fazem! Com que liberalidade derramará então os tesouros das misericórdias do Senhor, das quais é a dispensadora! Considera quanto importa

celebrar esta grande festa com devoção, com fervor, com magnificência. Mas considera igualmente quão importante é preparar-se para ela. Se alguma escusa frívola nos embaraçasse neste dia fazer nossos obséquios de religião à santíssima Virgem; se nos faltasse o zelo, o fervor e uma santa impaciência para mostrar a nossa amada Mãe a parte que tomamos em sua glória; se carecêssemos do vestido de boda num dia tão solene; se não distinguíssemos este dia de todos os outros por uma devoção particular, que perda não seria tudo isso para nós? Estejamos persuadidos de que não poderemos dar maior gosto à Mãe de Deus que honrando com um culto particular e com a mais terna devoção sua Imaculada Conceição e a graça singular que recebeu naquele primeiro instante.

Alcançai-me, ó Virgem santíssima, esta terna devoção, para que vos dê provas de meu amor, de meu respeito, de meu zelo e de minha veneração: desde hoje em diante procurarei dispor-me como é razão para esta grande festividade; fazei por vossa intercessão que seja eficaz esta preparação.

Jaculatórias

Fazei-me ver neste dia, Virgem santíssima, que sois minha mãe; alcançai-me de vosso Filho que ouça as súplicas que lhe faço. (Eclesiástico.)

Não cesso, Senhor, de implorar vossa misericórdia, nem cessarei de pedir-vos que me olheis com rosto propício, especialmente neste dia. (Sl 26.)

Propósitos

1. Pois que o fruto que podemos esperar das maiores solenidades depende das disposições com que as celebramos, procura preparar-te desde este dia para a festa da Imaculada Conceição da santíssima Virgem. Salta aos olhos que a primeira disposição necessária é um coração puro: aplica-te, pois, desde hoje a ter esta pureza por meio de uma confissão mais exata e mais perfeita que as regulares. Formoseia tua alma, por dizê-lo assim, com algumas boas obras, com alguma esmola que darás com intenção de preparar-te para a festa de amanhã; e como começa desde as primeiras vésperas desta tarde, procura assistir a elas; e se não podes, supre este defeito com o recolhimento interior, que podes observar em meio do tumulto de teus empregos; mas faze quanto puderes por passar algum momento em oração esta tarde na igreja.

2. Procura exortar a teus filhos, a teus domésticos, a teus inferiores a celebrar a festa da Imaculada Conceição com toda a devoção possível, fazendo-lhes conhecer as grandes utilidades desta devoção. Procura, sobretudo, dispor tão bem todos os teus negócios e tomar tão bem tuas medidas para amanhã que não haja nada que te ocupe ou distraia. É uma santa preparação a de jejuar na véspera de todas as festas da santíssima Virgem; mas singularmente esta. Sê diligente em levantar-te amanhã cedo, ainda mais que de ordinário; e faze que todo o dia se passe devotamente.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:55:38 by Admin
Updated 20 November 2026 20:55:38 by Admin